

Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: **08 de agosto** de 2019.
Horário: **16h-18h.**
Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 – Térreo.

Participantes

Poder Público:

- Eduardo Macabelli – CET/GGE
- José Eduardo Canhadas – CET/DO
- Rubens Alves Júnior – CET/GMC
- Ricardo Ferreira - SPTrans
- Eduardo C.G. Reis – SPtrans/DT
- Luiza Gomide – CET/GPL
- Rosemeiry Leite – CET/GPL
- Dilti Xavier Lopes – CET/GPL
- Evely Trevisan Lacerda – CET/GMC
- Sílvio Leme – SMT-Assessoria Técnica
- Michele Perea – SMT-Assessoria Técnica
- Filipe Sansone – SMT-Imprensa
- Juliana Cruz – SMT-Imprensa

Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Ana Carolina Nunes – CidadeaPé
- Elio J. B Camargo – CidadeaPé/Butantã
- Sandra Ramalhão – Part. Pessoa com Deficiência
- Alexandre Moreira – CidadeaPé
- Luis Vilanova – Autônomo
- Gilberto de Carvalho – CidadeaPé
- Mauro Calliari – Cidadeapé
- Mathilde Weill – SampaPé
- Frederico Levy – SampaPé
- Helena Degreas – LabQuapa-USCS
- Letícia Sabino - SampaPé

Michele – abriu a reunião e comunicou que o Secretário estava reunido com o Vereador Police Neto tratando do Estatuto do Pedestre.

Mauro – dada a importância do assunto seria bom se o Secretário participasse. A CPC foi criada, dissolvida e nós estamos sem saber o que aconteceu. Voltamos, portanto, à estaca zero. E a verba para as calçadas?

Luiza – disse ter participado no último ano da CPC, da importância do grupo com a participação de vários órgãos da PMSP e Secretarias e do desejo da CET no encaminhamento das questões já que a atuação da empresa é limitada (não faz obras), mas cuida no que diz respeito aos dispositivos de sinalização viária. A atribuição é da Secretaria de Obras.

Macabelli – acrescentou que o Tribunal de Contas vetou contratos para pequenas obras e questionou a competência da CET.

Luiza – um caminho que estamos buscando é através da Diretoria de Planejamento da CET que está elaborando o Manual de Sinalização Urbana. O Manual pode acabar retomando o debate sobre calçadas dentro da PMSP.

Alexandre – a CET não tem competência para tanto e não há um órgão na PMSP que reúna todos os envolvidos. Portanto, talvez fosse interessante a elaboração de um documento da CTMP para solicitar um órgão que assumira esta responsabilidade. Estamos patinando no tema há muito tempo.

Ana Carolina – disseram que a CPC havia sido criada para atender a demanda da Mobilidade a Pé. Agora, com a extinção, retomamos tudo novamente?!? É isto?

Luiza – acho que este grupo que está elaborando o Manual vai, naturalmente, substituir institucionalmente o que era a CPC. Dentro da CET/Planejamento, apresentamos a Rede de Mobilidade a Pé. Estamos tentando incluir a Rede atrelando às metas da PMSP. PEC já está definida. Nosso critério é que se conecte o pedestre ao Transporte Coletivo.

Macabelli – o Manual é importante porque está sendo elaborado considerando as diferentes necessidades de todas as Secretarias. Faz parte do Plano de Metas da PMSP.

Alexandre – ok. É legal como iniciativa e estratégia; porém, Manual não vai unir. Precisamos de um órgão que se responsabilize. É uma piada! É necessária uma alguma ação, um documento, exigindo que vocês conversem. É necessário que se institucionalize isto.

Gilberto – não vemos nada concreto acontecendo há muito tempo.

Mauro – a partir daqui é necessário que tenhamos uma proposta institucional para a Mobilidade a Pé.

Ana Carolina – a PMSP não cumpriu a regulamentação/Estatuto do Pedestre. Ainda não conseguimos sair do patamar do que a CET faz?! Onde temos que buscar esta resposta? No Gabinete do Prefeito?

Gilberto – a questão toda é: onde vocês fizeram alguma coisa? Falta empenho de vocês para forçar uma mudança. Já faz 4 anos?! Qual a calçada e qual a travessia foi feita?

Macabelli – várias ações foram realizadas e podemos trazer isto para vocês.

Luiza – nós não conseguimos resolver a questão toda de calçadas. Vocês devem elaborar um documento forte e provocar a mudança que solicitam. Não quer dizer que não discutimos o assunto ou não nos empenhamos em viabilizar o que é possível.

Ana Carolina – por mais que vocês falem ainda os resultados ficam muito aquém do esperado. Esses limites que existem precisam ser alterados.

Luiza – da nossa parte estamos procurando caminhar para conseguir através do Manual de Sinalização Urbana.

Ana Carolina – o que falta para expandir este máximo de vocês? Como podemos fazer para melhorar a fiscalização? O que a PMSP avançou em relação a isto? Tivemos redução em relação às áreas calmas. Afinal, quem faz a governança da Mobilidade a Pé?

Luiza – o que podemos fazer é levar essas demandas.

Macabelli – nesta reunião está presente a parte técnica, convidamos os responsáveis para atender a pauta, mas não podemos obrigar ninguém a vir.

Sílvio – estamos com bom entendimento com a Secretaria das Subprefeituras. As áreas calmas e várias outras medidas foram incluídas no Plano de Calçadas (mais de 1000 projetos envolvendo calçadas). Houve entendimento inclusive via Secretário. Em acho que além das áreas calmas, teremos as rotas escolares, rotas de deficientes, território educador, etc. A Secretaria das Subprefeituras prometeu priorizar este trabalho. O Secretário já determinou que em todos os locais que tivermos ciclovias (400 Km, mais ou menos) e que tivermos índices de acidentes, seja feito um tratamento para segurança.

Alexandre – você está fazendo um papel que gostaríamos que fosse institucional.

Macabelli – há várias frentes, mas pouco recurso.

Alexandre – entendemos... isto tudo é muito legal, mas a discussão é outra...

Sandra – o modelo de calçada proposta pela CPC deu problema. O que será feito?

Luiza – piso tátil previsto no Decreto.

Mauro – de fato, o que observamos é que não há interesse do Secretário no assunto. Não vemos a participação dele nem mesmo no CMTT. Fica complicado, pois vocês não podem nos dar respostas; ninguém sabe de nada. Quem tem as respostas?

Luiza – assim você nos ofende.

Mauro – me desculpe, não houve intenção de ofender vocês. O que estou perguntando e questionando é: quem centraliza a competência de calçadas? Porque o Secretário não está aqui já que ninguém sabe e/ou pode dar as respostas?

Sandra – sobre a pesquisa de campo que eu fiz...porque não apresentaram o teste da SPUrbanismo?

Michele – podemos encerrar?

Rosy – já temos definidos os locais onde serão feitos os 22 lotes?

Sílvio – sim.

Ana Carolina – é importante que tenhamos todas as informações.

Macabelli – não quero falar por eles. Levaremos todas estas questões para termos respostas claras para trazer para vocês.

Alexandre – de novo, o esforço de vocês deve ser de forma que todas as Secretarias e/ou órgãos envolvidos ajam como um time. Precisamos que institucionalmente exista um órgão para tratar do assunto Mobilidade a Pé.

Elio – sobre o cruzamento da Rebouças x Oscar Freire?

Ana Carolina – é com a Heloisa, GST.

Elio – conseguiram deixar pior.

Helena – pelo que eu soube conversando com as pessoas do entorno, o metrô fez um provisório para poder inaugurar a obra. Lamentável.

Mauro – este tema poderia ser um item de pauta para nossa próxima reunião. Poderia ser apresentado o Plano de Revisão Semafórica.

Elio – e sobre a discussão de semáforos mencionada pela Lila?

Canhadas – estamos discutindo e montando um grupo.

Luiza – é bastante complexo; não existe hoje no nosso sistema semafórico “verde compartilhado” (verde para o automóvel e para a conversão).

Vila –há um receio, é uma questão de cultura, mas é possível.

Canhadas – estamos estudando isto.

Vila – é necessário antes mudar a cultura.

Fred – alguém já foi multado por não respeitar o pedestre na conversão?

Macabelli – é muito difícil diagnosticar e aplicar. Depende de um alto investimento, sobretudo, em campanhas educativas, entre outros.

Vila – sugestão de campanha: *"Faça como as viaturas da CET; espere o pedestre atravessar na conversão"*.

Elio – sobre as linhas de ônibus no entre pico, a viagem é 25% mais demorada por causa dos horários das faixas exclusivas.

Macabelli – o senhor pode até não concordar, mas devemos conciliar o comércio, carga e descarga, etc. Temos que atender a todos. As faixas com horários são necessárias, pois há muita demanda do comércio local, entre outros.

Ricardo/SPtrans – talvez caiba uma análise para aumentarmos um pouco a questão do horário das faixas aos poucos. Sobre a conversão, uma sugestão que vi em Buenos Aires nos focos para pedestres: **branco e vermelho** (atenção e atravesse); **verde** (atravesse).

Michele – agradeceu a presença e encerrou a reunião.